

# Seca com os dias contados

DF - Clima

07 SET 2004

TRIBUNA DO BRASIL

**OS BRASILIENSES E O MEIO AMBIENTE SOFREM COM O CLIMA DESTA ÉPOCA. NO ENTANTO, JÁ PODEM SONHAR COM A CHUVA QUE VIRÁ A PARTIR DA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO**

**Danielly Viana**

**N**a véspera do feriado de 7 de setembro, o céu de Brasília amanheceu claro e parcialmente nublado e com névoa seca. A umidade relativa do ar variou entre 20% e 50% e a temperatura mínima foi 16º e a máxima 32º. Para hoje, a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) é semelhante, mas a partir da segunda quinzena de setembro, as primeiras pancadas de chuvas devem dar adeus à seca sufocante que o brasiliense e o meio ambiente passam anualmente neste período.

O calor, que também está colaborando para lotar os hospitais com pacientes – normalmente crianças e idosos – apresentando dores de cabeça, diarréia e vômito, deve diminuir entre os dias 10 e 13. No pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), o atendimento na pediatria chega a aumentar cerca de 40% e, na ala dos adultos, em 25%. Segundo o meteorologista Manoel Rangel, neste fim de semana, uma nova frente fria entrará na região Sul e Sudeste. "Haverá um reflexo deste fenômeno em Brasília e ventos mais fortes darão uma sensação térmica mais baixa", informou.

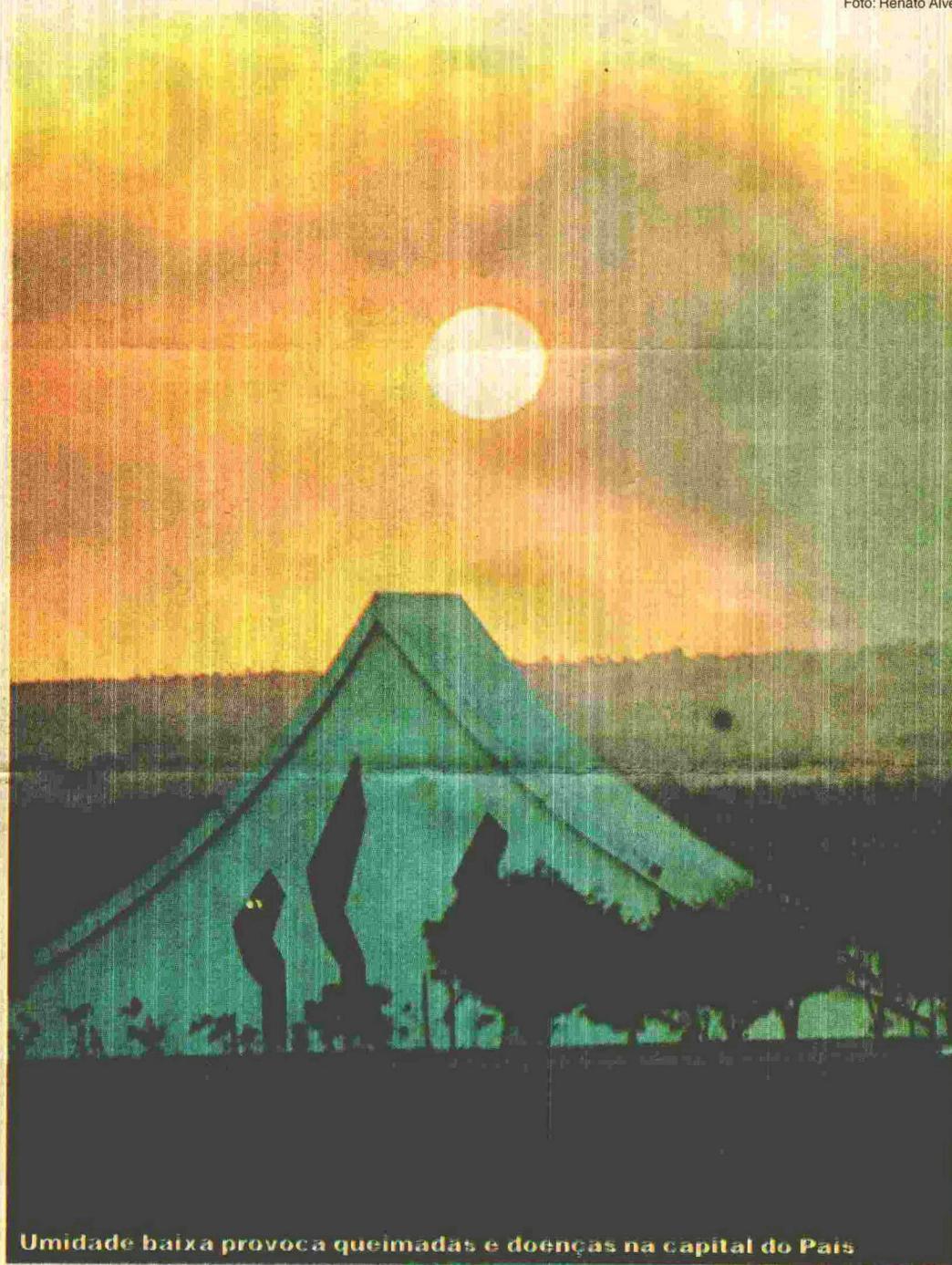
No último sábado, o INMET registrou o mais baixo índice de umidade relativa do ar na cidade, que chegou a 10%. Prevendo este resultado, as escolas da rede pública do Distrito Federal já es-

tão preparadas. Os professores orientam os estudantes sobre a importância de aumentar a ingestão diária de líquidos, independente de apresentar sede ou não; evitar andar no sol entre às 10h e 16h e trazar roupas leves. As aulas chegaram a ser suspensas por alguns dias na seca do ano de 1994. A umidade atingiu o índice de 11%.

Além da população, a estiagem castiga o meio ambiente que apresenta sinais de cansaço, como a grama seca que dá a impressão de abandono. As queimadas, comuns nesta época, traz um clima ainda mais asfixiante. De acordo com o chefe do departamento de parques e jardins da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Ozanan Coelho, 99% do gramado da Brasília é da espécie Batatai (*paspalum notatum fluegge*). Ela foi introduzida em 1958 por se mostrar resistente ao clima local graças ao seu poder de recuperação.

"As raízes chegam a 2,5 metros de profundidade. Quando chove, em 72 horas a grama está verde novamente. Mesmo se ela estiver queimada, consegue se recuperar", explica Ozanan. Segundo ele, a importância do gramado vai além do aspecto ornamental, pois ele serve como tratamento e proteção ao solo. "Ajuda a evitar a poeira no período seco e a lama na época de chuva", enfatizou. Brasília conta com cerca de 50 milhões de metros quadrados de área gramada.

Foto: Renato Alves



Umidade baixa provoca queimadas e doenças na capital do País